



EXPOSIÇÕES

LUIZ AQUILA, MARCELO SILVEIRA E NIURA BELLAVINHA
– COLETIVA 40 ANOS DO PAÇO IMPERIAL, RIO DE JANEIRO



Com oil stick na estrada, 2025-2026
Foto: Divulgação

LUIZ AQUILA
“IMPREGNAÇÃO E
SENSAÇÃO” –

Ao converter memória e território em linguagem visual, o artista ressignifica a experiência vivida durante uma viagem de 15 dias ao México, realizada em outubro do ano passado. “A viagem foi extremamente marcante pela identificação cultural com o Bra-

sil: foi colônia ibérica, sofreu com a conquista, possui uma civilização originária e, ao mesmo tempo, uma cultura material muito antiga. Todas essas dimensões – língua, tradição, floresta, deserto, arte popular, as cores aplicadas à arquitetura – mexeram profundamente comigo e estimularam meu repertório, como se já existissem dentro de mim”, afirma. Na série inédita “Impregnação e Sensação”, Aquila apresenta seis novos trabalhos produzidos sobre cartão, utilizando pastel, tinta guache e bastão de óleo, em composições que articulam memória, forma e cor de maneira sensível.

MARCELO SILVEIRA – “O QUE SUSTENTA” – A mostra apresenta três trabalhos que articulam matéria, memória e som. “V.A.R.A.S.” (2021/2025) traz 50 madeiras recolhidas e suspensas, que flutuam ao sabor do vento no espaço expositivo. No chão, “Novelos” (2023/2025)

reúne 300 peças feitas com fibras de linho encontradas na antiga fábrica Braspérrola, em ruína, em Camaragibe (PE) – cada fibra foi higienizada e transformada manualmente em um novelo pelo artista. As obras se conectam pela dimensão do tempo e do gesto, entre coleta, cuidado e transformação. Costurando esses trabalhos, ecoa o som da obra “*Tudo Certo*” (2017), criada a partir de uma residência do artista em Belo Jardim, no agreste pernambucano. A peça evoca a expressão “*tudo certo*”, repetida durante anos por seu pai, acometido por Alzheimer. A partir dessa memória, o artista produziu um CD com vozes do coral da cidade, que entoam a frase em diferentes timbres e entonações.



V.A.R.A.S., 2021/2025

Foto: Divulgação

NIURA BELLAVINHA – “TORÓ” – Marcada pela experimentação, a produção da artista articula pigmentos naturais, rejeitos minerais, pedra, tecido e poeira de meteoritos. Mais do que uma chuva, “toró” – palavra de origem tupi associada à ideia de água que jorra – nomeia uma força em transbordamento. A exposição propõe uma experiência imersiva na qual pintura, escultura e obras instalativas operam como campos de expansão simbólica, material e sensível. Como gesto inaugural, algumas janelas da fachada do Paço recebem

uma intervenção em que telas brancas deixam escorrer tinta vermelha, ativando o edifício como corpo e superfície de inscrição. A ação estabelece um elo imediato com a memória histórica do lugar, onde, no final do século XVIII, foram tomadas decisões centrais para a história colonial brasileira, incluindo a condenação de Tiradentes. Sem recorrer à ilustração ou ao didatismo, a obra atua como um disparador poético que conecta passado e presente, arquitetura e matéria pictórica. *“Intitulei essa intervenção de Chorare Pitangas, expressão em tupi-guarani que significa ‘chorar lágrimas de sangue’”,* revela Bellavinha.



Pedra bordada, 2020/2024

Foto: Divulgação

Até 7 de junho / Centro Cultural do Patrimônio Paço Imperial / Praça Quinze de Novembro, 48, Centro, Rio de Janeiro, RJ / Terça a domingo e feriados, das 12h às 18h / Entrada gratuita

PAULO ROBERTO LEAL – GALATEA, SÃO PAULO

Paulo Roberto Leal: maleabilidades construtivas, reúne cerca de 45 obras produzidas nas décadas de 1970 e 1980, algumas delas apresentadas na Bienal de Veneza. Com texto crítico de Mayara Carvalho, o recorte curatorial evidencia a singularidade de sua produção no construtivismo brasileiro e percorre momentos-chave de sua pesquisa, reunindo pinturas, trabalhos em papel, peças em acrílico e telas costuradas. Ao longo de sua trajetória, Leal explorou constantemente mate-

riais e suportes não convencionais, como papéis kraft e nobres, tecidos e caixas acrílicas, questionando os limites entre pintura, escultura e instalação. Nos anos 1980, intensificou o uso da cor e incorporou referências do espaço urbano e da arquitetura. Sua participação na Bienal de Veneza marcou um momento decisivo em sua trajetória. Em 1972, apresentou a série *Armagens*, composta por trabalhos em caixas de acrílico transparente, que revelam o rigor formal de sua pesquisa e seu diálogo com o legado neoconcretista. Em 1980, aprofundou a investigação sobre estruturas modulares e a relação entre suporte e imagem com o conjunto *Entretelas*. Algumas dessas obras integram a exposição, retomando obras centrais de sua trajetória internacional.

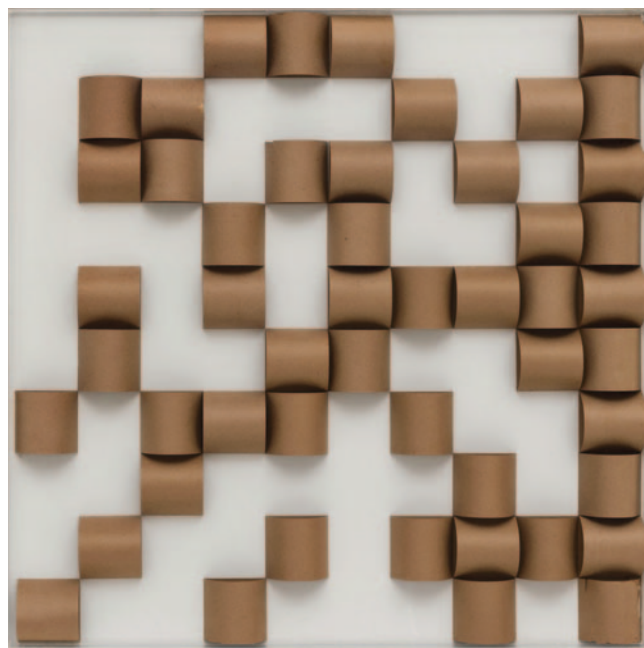


Foto: Ding Musa

Até 9 de maio / Galatea / Rua Padre João Manuel, 808, Jardins, São Paulo, SP / Segunda a quinta, das 10h às 19h; sexta, das 10h às 18h; sábado, das 11h às 17h / Entrada gratuita

MOSTRA INÉDITA DE IVALD GRANATO – DAN GALERIA, SÃO PAULO

A exposição Máscaras, Ivald Granato – Quem é você?,

com curadoria de Maria Alice Milliet, reúne pinturas do fim dos anos 1990 em diálogo com máscaras africanas de coleções particulares. A mostra revisita a trajetória de Granato, destacando sua atuação como pintor, desenhista e profundo conhecedor da história da arte, para além da forte presença performática. Em 1998, Granato realiza uma série de pinturas sobre papel chamada *The Mask*. Na sequência, desenvolve obras de maior fôlego reunidas sob o título *Quem é você – The Mask*, marcando uma inflexão em sua produção. As obras refletem um movimento de aproximação com memória, ancestralidade e identidade cultural. A curadoria propõe uma leitura que relaciona essas máscaras à busca de raízes e pertencimento, destacando a influência da ancestralidade africana como elemento estruturante na obra de Granato.



Quem é você – The Mask, 1998

Foto: Divulgação

Até 27 de junho / DAN Galeria / Rua Estados Unidos, 1638, São Paulo, SP / Segunda a sexta, das 10h às 19h; sábados, das 10h às 13h / Entrada gratuita / Classificação: livre

MACUNAÍMA PELO PONTO DE VISTA INDÍGENA – PINACOTECA DE SÃO PAULO



Denilson Baniwa, *Re-Antropofagia*, 2018

Foto: Divulgação

A exposição *Macunaíma é Duwid* revisita criticamente *Macunaíma – o herói sem nenhum caráter*, de Mário de Andrade, a partir de um conjunto artístico e documental do modernismo brasileiro, em diálogo com produções de artistas indígenas contemporâneos. A curadoria é do artista e ativista indígena Gustavo Caboco. Com cerca de 100 itens – entre pinturas, gravuras, esculturas e documentos –, a mostra reúne trabalhos de artistas e pensadores de povos do norte do Brasil, das etnias Wapichana, Makuxi, Tauperan, Akawaio e Patamona. “A obra de Mário de Andrade, que completa cem anos em 2028, teria sido inspirada em Duwid, força criadora do mundo em diferentes tradições. Na ficção modernista e em seus desdobramentos, *Macunaíma* passou por sucessivos processos de descontextualiza-

ção: foi batizado, tornou-se Exu, virou Jurupari, Watunna, Karaiwe. No entanto, essas produções raramente foram vistas ou acessadas por pessoas indígenas – tampouco pensadas para elas”, afirma o curador.

Até 13 de setembro / Pinacoteca de São Paulo – Edifício Pina Estação – 4º andar / Lg. General Osório, 66, São Paulo, SP / Quarta a segunda, das 10h às 18h (entrada até 17h) / Gratuitos aos sábados – R\$ 40,00 (inteira) e R\$ 20,00 (meia-entrada), ingresso único com acesso aos três edifícios – válido somente para o dia marcado no ingresso – 2º Domingo do mês: gratuidade Mantenedora B3

SHOW

“SAMBA! AGONIZA MAS NÃO MORRE – NELSON SARGENTO”



Foto: Marina Ribas

O projeto celebra o tempo, a memória e a continuidade, reverenciando a trajetória de Nelson Sargento e semeando caminhos para as novas gerações, ao fortalecer a ancestralidade e a potência transformadora do samba. Idealizado por seu filho, Ronaldo Mattos, ao lado de sua nora, Lívea Mattos, que esteve à frente da produção por uma década, até 2020, o projeto ganha forma como um gesto de continuidade afetiva e artística. Com supervisão artística de Gustavo Gasparani, o espetáculo entrelaça narrativa, música e presença cênica para revelar a obra do mestre, sua filosofia simples e profunda, o humor delicado e a elegância herdada da Estação Primeira de Mangueira. No palco, três vozes conectadas à origem do samba conduzem a homenagem: Lazir Sinval, com interpretações marcadas por delicadeza e força ancestral; Mingo Silva, trazendo o timbre de terreiro e a pulsação do samba de raiz; e o próprio Ronaldo Mattos, que reafirma o elo de sangue e memória. No repertório, os clássicos do homenageado.

Dia 14 de abril às 19h / Teatro Raul Cortez / Praça da Emancipação, S/N, Vila Meriti, Duque de Caxias, RJ / **Dia 16 de abril às 19h** / Centro da Música Carioca / Rua Conde de Bonfim, 824, Tijuca, Rio de Janeiro, RJ / **Dia 29 de abril às 19h** / Theatro Municipal de Niterói / Rua Quinze de Novembro, 35, Centro, Niterói, RJ / Classificação: A12 / Ingressos a preços populares: Inteira R\$ 20,00 – Meia Entrada R\$ 10,00 / <https://nelsonsargento.com.br/links/> / Duração: 90 minutos / Acessibilidade: Libras e audiodescrição

TEATRO

“MINHA AVÓ É MUITO LOUCA” – ENTRE A IRREVERÊNCIA DE PAULO GUSTAVO E O HUMOR AFIADO DE FÁBIO PORCHAT

O monólogo é escrito e interpretado por Dan Rocha, com direção geral de Pedro Vasconcelos, direção cênica de Catarina de Carvalho e direção criativa de Isabella Santoni. A comédia apresenta Neide, uma senhora de

92 anos que transforma o teatro em sala de estar e a plateia em confidente, em um espetáculo de humor direto, afetivo e sem filtros. Por trás do riso e das histórias familiares atravessadas por acidez, a montagem carrega também um gesto de memória e gratidão. Cinco anos após a morte de Paulo Gustavo, Dan explicita em cena a influência decisiva do artista em sua formação. Fã desde a adolescência, ele transforma o espetáculo em uma homenagem à liberdade criativa e à autenticidade que marcaram a trajetória do humorista e ajudaram a redefinir a comédia popular brasileira. A produção aposta ainda em uma estratégia de formação de público centrada no encontro de gerações: na compra de um ingresso, o espectador ganha outro para levar a avó. A iniciativa amplia a presença da terceira idade na plateia e reforça o caráter afetivo da montagem, que aproxima avós e netos – dentro e fora de cena.

Até 30 de abril / Teatro Cândido Mendes / R. Joana Angélica, 63, Ipanema, Rio de Janeiro, RJ / Quintas, às 20h / Ingressos: Disponível no site da [Symppla](#) ou na bilheteria física do teatro / Horário de funcionamento da bilheteria: quinta a domingo, das 18h às 21h / Valor: R\$ 70 (inteira) – R\$ 35 (meia)



Foto: Divulgação

ÓPERA-BALÉ

CARMINA BURANA – THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Após o grande sucesso de 2025, com sessões esgotadas, *Carmina Burana*, de Carl Orff, retorna ao palco do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. A montagem, apresentada em formato de ópera-balé e marcada por estéticas contrastantes, propõe uma leitura cênica contemporânea da obra. Com concepção e direção cênica de Bruno Fernandes e Mateus Dutra, o espetáculo conta ainda com direção musical e regência de Victor Hugo Toro.

8, 9, 10 e 11, às 19h, e no dia 12, às 17h / Theatro Municipal do Rio de Janeiro / Praça Floriano, S/N, Centro, Rio de Janeiro, RJ



Foto: Daniel Ebendinger

DANÇA

“GALA BRUSCO” E “CARMEM” – COMPANHIA THIAGO SOARES ESTREIA EM SÃO PAULO

A Companhia Thiago Soares surge com a proposta de renovar o repertório da dança contemporânea, investindo na criação de obras autorais, trilhas inéditas e colaborações internacionais. Primeiro bailarino do



Carmem

Foto: Cainã



Gala Brusco

Foto: Cainã

Royal Ballet, uma das mais prestigiadas do mundo, Soares apresenta um repertório que reúne coreografias desenvolvidas ao longo de sua trajetória internacional. As obras, já apresentadas em países como México, Estados Unidos e Inglaterra, foram revisitadas e adaptadas especialmente para este momento de estreia. Com um elenco formado por dez jovens bailarinos, a companhia traz ao palco um repertório neoclássico inédito no Brasil, que dialoga com elementos das danças urbanas e constrói narrativas próprias em cada criação. Mais do que um espetáculo, *Gala Brusco* marca também a criação de um espaço voltado à formação e profissionalização de novos artistas brasileiros, incentivando o desenvolvimento técnico e criativo de jovens talentos. Com dois programas distintos, o coreógrafo reafirma seu compromisso de impulsionar a dança no

país e ampliar caminhos para artistas em formação.

Gala Brusco – 24 e 25 de abril, sexta-feira, às 21h e sábado, às 20h / **Carmem** – 26 de abril, domingo, às 16h e às 19h / Teatro J. Saфра / Rua Josef Kryss, 318, Barra Funda, São Paulo, SP / Duração: 80 minutos / Ingressos: entre R\$ 25 e R\$ 160 / Online: <https://www.eventim.com.br> / Bilheteria: quartas e quintas, das 14 às 21h; sextas, sábados e domingos, das 14h até o horário dos espetáculos

MÚSICA ERUDITA

JUNGES ENSEMBLE BERLIN (JEB) – SYMPHONY ORCHESTRA NO TEATRO B32, SÃO PAULO

Sob a direção artística de Michael Riedel, a *JEB | Symphony Orchestra* consolidou-se como um dos conjuntos mais importantes e reconhecidos do cenário orquestral de Berlim. Com interpretações memoráveis, os músicos da orquestra jovem da Philharmonie de Berlim, dedicam-se regularmente às grandes obras do repertório sinfônico. Ensaios semanais e a combinação vibrante de universitários, estudantes avançados do ensino médio e jovens profissionais criam uma atmosfera única e entusiasmada – uma energia que transborda para o público em suas apresentações. A orquestra já realizou turnês por diversos países – entre eles Suécia, Itália, Rússia, Estados Unidos, Jordânia e, agora, Brasil – ampliando seu diálogo musical com diferentes culturas e públicos ao redor do mundo.

4 de abril, às 16h / Teatro B32 / Av. Brigadeiro Faria Lima, 3732, Itaim Bibi, São Paulo, SP / Ingressos: de R\$ 40 a R\$ 200 / Vendas: <https://teatrob32.byinti.com> – Bilheteria: segunda a sexta, das 14h às 18h, e 1 hora antes do evento / Concerto: **Diálogo** / Regentes: Michael Riedel (Alemanha) e Giovanna Elias (Brasil) / Programa: Ludwig van Beethoven – Sinfonia nº 7 em Lá maior, Op. 92; Emilie Mayer – Abertura “Fausto”, Op. 46 / Duração: 75 minutos / Classificação: Livre



Foto: Divulgação